



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE

Identificação: CIDADES B7

Data: 01/11/2012

HOSPITAL DE URGÊNCIA

Definida escala de médicos ortopedistas

Jadilson Simões

Em audiência pública realizada ontem, 31, no Ministério Público, o Hospital de Urgência de Sergipe (Huse) apresentou a escala da ortopedia para o mês de novembro; foi discutida a grave situação do desabastecimento com relação à falta de insumos, materiais básicos e principalmente medicamentos oncológicos e também foi apresentado os dados de prestação de conta da Fundação Hospitalar de Saúde de 2010.

A promotora Euza Missano reuniu as informações pertinentes e encerrando o procedimento administrativo, não havendo a continuidade do abastecimento, o Ministério Público deverá tomar medidas judiciais para que o serviço seja garantido ao paciente.

Com relação a ortopedia no Huse, a promotora recomendou que a escala apresentada em audiência fosse divulgada e informada a todos os profissionais escalados, de forma a protocolar individualmente para que ninguém afirme o desconhecimento da escala, e que não cumprimento injustificado fosse informado prontamente ao MP.

“Nossa preocupação é que não haja desassistência aos pacientes, que haja sim continuidade do atendimento, principalmente nos casos de urgência e emergência. A população não mais aceita qualquer forma de desassistência”, ressaltou Euza Missano.

De acordo com superintendente do Huse, Madeleine Ramos, foi pedido suporte ao MP para assegurar a composição da escala de ortopedia, pois existe uma sentença judicial de que o hospital deve manter três ortopedistas no pronto-socorro



AUDIÊNCIA foi conduzida pela promotora da Saúde do Ministério Público Estadual, Euza Missano

e dois atuando no centro cirúrgico para cirurgias que não são urgência e emergência.

“Dentro dessa exigência, a gente fez um movimento dentro do grupo da ortopedia para que pudéssemos assegurar essa escala mínima. Houve certa resistência de alguns, mas a maioria compreendeu bem e colaborou. Tivemos paralelamente um pedido de demissão de sete profissionais, sendo que um desistiu e ficaram seis, que estão cumprindo aviso prévio”, comentou a superintendente.

São 25 médicos ortopedista trabalhando no Huse, contando com os seis que estão cumprindo o aviso prévio. “Para que pudéssemos assegurar assistência a população,

precisamos deslocar alguns profissionais de outros setores para priorizar o pronto-socorro e as cirurgias eletivas. Inicialmente, vamos ver o impacto do pedido de demissão na composição da escala, e esse impacto sendo significativo, nós vamos solicitar a Fundação Hospitalar de Saúde contratação de profissionais necessários”, afirmou, acrescentando que as seis vagas deverão ser preenchidas através de contrato CLT.

Madeleine Ramos informou ainda que as cirurgias ortopédicas da urgência e emergência estão sendo feitas pelos plantonistas do pronto-socorro e as

outras cirurgias estão sendo realizadas de processo cirúrgico solidário – que são os mutirões –, e que este não tem relação com número de pedidos de demissão. “Obviamente, se perdemos seis profissionais e não forem substituídos, isso vai em algum momento gerar algum impacto na assistência médica. Se as demissões realmente se confirmarem, se os profissionais não retrocederem desses pedidos, vamos observar juntamente com a reestruturação da escala de trabalho o impacto real da situação e realizar as contratações necessárias”, finalizou.